

GANHOS DE PRODUTIVIDADE

IA AGÊNTICA AVANÇA NAS EMPRESAS E DESENHA MERCADO GLOBAL DE MAIS DE US\$ 22 BILHÕES

▶▶ Leia na página 8

## O novo desafio das franquias não é crescer, é manter a operação conectada

Com redes cada vez maiores, dados e inteligência artificial ajudam franqueadoras a ganhar eficiência, padronizar processos e escalar operações

O crescimento acelerado do franchising brasileiro tem imposto um novo desafio às redes: como expandir sem perder controle da operação. Em um setor que movimentou R\$ 301,7 bilhões em 2025, segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), e reúne mais de 202 mil unidades em funcionamento, manter a padronização, acompanhar indicadores e garantir que estratégias sejam executadas da mesma forma em centenas ou milhares de pontos de venda tornou-se um fator decisivo para sustentar o crescimento.

Nesse cenário, a digitalização deixa de ser apenas uma ferramenta de apoio e passa a ocupar um papel estratégico na gestão das redes. É nesse contexto que atua a Yungas, plataforma de Customer Success especializada no ecossistema de franchising. A solução reúne em um único ambiente toda a comunicação entre franqueadora e unidades, além de treinamentos, auditorias, indicadores de desempenho, suporte e recursos de inteligência artificial.

Na prática, a plataforma centraliza informações que antes estavam dispersas em e-mails, grupos de WhatsApp e planilhas, garantindo que a estratégia, os processos e a cultura da marca sejam compartilhados de forma padronizada com franqueados e equipes de loja. Com isso, as franqueadoras passam a acompanhar a execução das ações em tempo real, identificar gargalos com mais rapidez e utilizar dados



Expandir uma rede deixou de significar apenas abrir novas unidades. O grande desafio hoje é garantir que todas elas operem com o mesmo padrão, tenham acesso às informações certas e consigam executar a estratégia da franqueadora.

para tomar decisões mais estratégicas. Atualmente, a Yungas atende mais de 200 marcas e impacta mais de 30 mil unidades em operação.

"Expandir uma rede deixou de significar apenas abrir novas unidades. O grande desafio hoje é garantir que todas elas operem com o mesmo padrão, tenham acesso às informações certas e consigam executar a estratégia da franqueadora. A tecnologia

e a inteligência artificial tornam isso possível ao transformar dados operacionais em uma ferramenta de gestão, permitindo decisões mais rápidas, previsibilidade e maior eficiência em toda a rede", afirma Guilherme Reitz, CEO da Yungas.

Os dados da própria Yungas mostram como essa transformação vem ganhando força no setor. Entre 2025 e 2026, o número de unidades conectadas à plataforma saltou de 17.976 para 32.600, um crescimento de 81,35%. No mesmo período, os acessos à plataforma passaram de 44.362 para 68.426, alta de 54,24%. Para a empresa, os indicadores refletem um movimento de maior digitalização das redes de franquias e mostram que comunicação centralizada, gestão baseada em dados e o uso de inteligência artificial têm se consolidado como ferramentas estratégicas para apoiar a expansão das operações com mais padronização, eficiência e controle.

### IA nas empresas: ferramentas transformam o negócio ou apenas criam "frufu" tecnológico?

Na avaliação do professor Lacier, a IA mudou a forma como soluções digitais passam a surgir dentro das empresas. O alerta, porém, está no que fica invisível nesse processo.

### A era do B2A já começou e as empresas ainda estão falando com o público errado

Durante anos, o marketing B2B operou sob uma lógica relativamente previsível: marcas falando com pessoas, disputando atenção, construindo autoridade e, no melhor dos cenários, gerando demanda. Mas essa dinâmica acaba de mudar e de forma silenciosa.

### Síndrome de burnout: psicólogo alerta para sintomas silenciosos

A síndrome de burnout, reconhecida como um transtorno relacionado ao trabalho, tem se tornado uma das principais preocupações quando o assunto é saúde mental no ambiente corporativo.

### A nova equação do marketing: diferenciação, eficiência e estruturas mais inteligentes

Duas discussões recentes sobre o futuro do marketing chamaram minha atenção. Os contrapontos e convergências entre elas revelam uma tensão importante que atravessa a área e desafia suas lideranças. De um lado, a palestra da Gartner sobre o futuro do marketing (2025) confirma que a área vive uma mudança estrutural profunda.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular

### Negócios em Pauta



#### Festival do Morango + Arraial do Memorial e o Festival de Quadrilhas

A Art Shine Promoções e Eventos realiza nos dias 18 e 19 de julho, sábado e domingo, das 11h às 21h, no Memorial da América Latina – Barra Funda, SP, com entrada gratuita, o Arraial no Memorial com Festival do Morango + Festival de Sopas, Festival de Fatias e o 1º Arraial Árabe. Com mais de 100 expositores participantes de comida e bebida com morango, além de quitutes juninos, programação de 13 horas de shows, apresentações, área kids, é pet friendly, o evento terá transmissão no telão da final da Copa do Mundo que acontece no domingo, dia 19. Segundo a HF Brasil, todo morango produzido no Brasil é consumido aqui mesmo, são 197 mil toneladas por ano e o país está em 8º no ranking de produção mundial. Com expectativa de receber 80 mil pessoas ao longo dos dois dias do evento e previsão de consumo de 8 toneladas de morango. "A época do morango chegou e é preferência nacional: tudo com morango fica uma delícia", destaca Márcio Alvarez, CEO da ArtShine Promoções e Eventos.

▶▶ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI



#### Mais de 50 mil vagas abertas em cursos do SENAI

@O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) está com 50.114 vagas abertas em cursos gratuitos e pagos em várias unidades da federação e no Futuro.Digital, marketplace do SENAI. São 21.234 oportunidades presenciais e online, distribuídas pelas escolas do SENAI em diversos estados. As vagas incluem cursos técnicos, de qualificação e aperfeiçoamento, aprendizagem industrial e outras modalidades de formação profissional. Além das oportunidades nos estados, o Futuro.Digital também reúne vagas em diversas modalidades de ensino. E olha só, por lá tem nada menos que 28.880 vagas em cursos de diversas modalidades, como técnicos, curta e média duração, extensão, graduação, pós-graduação, MBA, micro e minicursos. São 34 turmas presenciais, 59 semipresenciais e 880 turmas EAD, garantindo flexibilidade para estudar de onde e quando quiser (<https://www.futuro.digital/>).

▶▶ Leia a coluna completa na página 2

### Ética e Integridade

#### Quando o excesso de dados vira falta de ética

Denise Debiasi

▶▶ Leia na página 7





OPINIÃO

Zona cinzenta da segurança: o risco invisível da IA através do comportamento humano e da linguagem

Felipe Costa (\*)

A inteligência artificial entrou nas organizações como promessa de eficiência, aceleração e ganho de produtividade, mas aos poucos passou a ocupar também um espaço mais sensível: o de interlocutora de decisões, análises e até de informações que, em outro contexto, jamais circulariam fora de ambientes controlados.

É nesse deslocamento silencioso que nasce um dos riscos mais subestimados da atualidade e existe uma diferença sutil, e perigosa, entre usar tecnologia e confiar demais nela.

A superfície de risco deixou de ser exclusivamente técnica e passou a ser comportamental, estrutural e, em muitos casos, invisível. A IA não precisa ser “invadida” no sentido tradicional. Ela pode ser manipulada por dentro, a partir da forma como interage com dados, instruções e contextos.

É nesse cenário que surgem vetores como prompt injection, onde instruções maliciosas são embutidas em entradas aparentemente legítimas para distorcer o comportamento do modelo. Em paralelo, a manipulação de agentes de IA amplia esse risco ao permitir que sistemas autônomos tomem decisões baseadas em contextos corrompidos ou induzidos, sem que o usuário perceba a origem da interferência. Não se trata mais de quebrar barreiras, mas de reprogramar respostas a partir da linguagem.

Ao mesmo tempo, cresce um vetor igualmente sensível: o vazamento de dados via chat-bots corporativos. Ferramentas integradas ao ambiente de trabalho, muitas vezes treinadas ou alimentadas com informações internas, passam a concentrar um volume significativo de dados estratégicos. Quando não há governança adequada, esses sistemas deixam de ser apenas assistentes e se tornam potenciais pontos de exposição, especialmente quando integrados a fluxos amplos, com pouca visibilidade sobre retenção, uso ou reprocessamento de informações.

O problema se intensifica quando se observa o comportamento humano dentro desse ecossistema. Funcionários, em busca de agilidade, eficiência ou

simplesmente praticidade, acabam alimentando IAs públicas com informações confidenciais sem plena consciência do impacto disso. Estratégias, dados de clientes, contratos e análises internas passam a circular em ambientes fora do perímetro corporativo, criando uma nova forma de vazamento que não depende de ataque externo, mas de uso cotidiano.

Segundo pesquisa do Gartner, de 2025, mais de 40% dos incidentes de segurança envolvendo inteligência artificial até 2027 estarão ligados ao uso inadequado de IA generativa dentro das organizações, especialmente pelo compartilhamento indevido de dados sensíveis em ferramentas não governadas. Em paralelo, a Tenable aponta que 70% das cargas de trabalho de IA em nuvem já apresentam vulnerabilidades não corrigidas, ampliando a superfície de exploração em um ambiente que cresce mais rápido do que sua maturidade de segurança.

Zona cinzenta

O que esses dados revelam não é apenas um problema tecnológico, mas uma lacuna de governança. A ausência de diretrizes claras transforma a IA em uma zona cinzenta, onde produtividade e risco coexistem sem fronteiras definidas. É justamente nessa zona que os ataques mais sofisticados encontram espaço, não porque quebram sistemas, mas porque exploram sua abertura conceitual.

Diante disso, a resposta não pode ser apenas reativa. Falar de segurança em IA hoje significa falar de governança desde a origem, classificação de dados como princípio estrutural e adoção de modelos de Zero Trust aplicados não apenas à rede, mas também às interações com inteligência artificial. Porque, se cada prompt pode carregar contexto sensível, então cada interação precisa ser tratada como um potencial ponto de exposição.

No fim, a pergunta mais relevante não é se a IA pode ser manipulada. Ela já pode. A questão real é o quanto as organizações estão preparadas para operar em um ambiente onde a linguagem se tornou uma superfície de ataque, e onde proteger dados significa, cada vez mais, proteger também a forma como pensamos ao interagir com máquinas.

(\*) Engineering Sales Specialist da Adistec Brasil.



## News@TI

**Poli Digital recebe certificação técnica da Meta para operar soluções oficiais do WhatsApp Business**

@A Poli Digital recebeu a certificação WhatsApp for Business Technical Certified Company. “Essa certificação reflete uma evolução natural da forma como as empresas vêm estruturando o uso do WhatsApp. Hoje, não se trata apenas de estar presente no canal, mas de operar com consistência, segurança e capacidade de escala, dentro dos padrões exigidos pela plataforma”, destaca Alberto Filho, CEO da Poli Digital. A certificação ocorre em um momento de consolidação dos aplicativos de mensagens como infraestrutura de relacionamento entre marcas e consumidores (https://poli.digital/).

Mais um alerta sobre a bolha da inteligência artificial

Há mais de um ano, analistas vêm alertando que a bolha da inteligência artificial, a supervalorização das empresas e tecnologias ligadas à IA não poderá durar muito tempo.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Apesar disso, ela segue inflada, a ponto de alguns indicadores relativos à economia dos Estados Unidos mostrarem números piores do que os das vésperas da querbra da Bolsa de Nova Iorque, que ocorreu em outubro de 1929 e marcou o início da Grande Depressão, a mais devastadora crise econômica da história moderna

Segundo Russ Mould, colunista de economia do jornal britânico *The Daily Telegraph*, a supervalorização das ações americanas já ultrapassou o nível que levou o mercado ao crash de 1929.

Ele observa que os papéis que compõem o índice S&P 500 estão sendo negociados a cerca de 42 vezes a média dos lucros da última década, índice conhecido como Shiller CAPE (Cyclically Adjusted Price-to-Earnings Ratio), em homenagem ao professor e economista ganhador do Nobel Robert Shiller.

Em outras palavras, investidores estão pagando US\$ 42 por cada US\$ 1 de lucro médio anual gerado pelo índice nos últimos dez anos.

É, nas palavras de Mould, o equivalente financeiro à maré recuando antes de um tsunami. Não é possível prever exatamente quando a onda virá, nem seu tamanho, mas um Shiller CAPE tão elevado indica perigo. Para efeito de comparação, a média histórica é de 17,3, segundo o site *Investing.com*. Na chamada “Black Tuesday”, dia em que se iniciou o crash de 1929, o índice estava em 32,5, quase nove pontos abaixo do nível atual.



A justificativa para preços tão altos repousa quase inteiramente na crença do sistema financeiro americano de que a IA inaugurará uma revolução permanente em produtividade e lucros, embora na prática ela ainda não tenha alterado para melhor a produtividade da maioria dos locais onde vem sendo usada.

Há algumas semelhanças entre o cenário atual e aqueles vividos quando da difusão da internet nos anos 1990 e da eletrificação nos anos 1920. Em ambos os casos, as tecnologias foram incorporadas ao cotidiano, mas não antes do entusiasmo desmedido gerar desastres financeiros.

Uma situação como a atual só pode ser resolvida de duas formas: ou os lucros gerados pela IA alcançam as projeções

fantasiosas feitas por seus entusiastas, ou o mercado de ações sofrerá queda muito violenta, arrastando consigo a economia real.

Como a primeira alternativa parece cada vez menos provável, dentro de não muito tempo, talvez o mundo viva tempos semelhantes aos da Grande Depressão, que no Brasil impactou fortemente a cafeicultura, à época a base da economia do país, gerando desemprego generalizado, derrubando preços e exportações, abrindo caminho para a Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas, que redefiniu nossa história.

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Empresários invisíveis na internet podem perder espaço em um mercado guiado por buscas online

Pesquisar nomes, organizações e trajetórias profissionais tornou-se uma prática recorrente entre consumidores, investidores e potenciais parceiros comerciais. Em muitos casos, a impressão inicial é formada em poucos minutos, a partir de resultados de busca, notícias, perfis institucionais e conteúdos publicados em plataformas digitais. Quando essas informações são escassas, desatualizadas ou inexistentes, abre-se espaço para dúvidas, leituras incompletas e perda de competitividade.

Buscadores e redes sociais passaram a concentrar e hierarquizar conteúdos, funcionando como ponto de partida para a formação de impressões sobre pessoas e organizações. Nesse contexto, a consistência e a presença de dados públicos são determinantes para reduzir incertezas e sustentar a credibilidade. Estar ausente ou pouco representado nesse ambiente significa abrir mão de influenciar a própria narrativa e permitir que a percepção seja construída por lacunas de informação.

Para mitigar esse impacto, a construção de presença digital deixou de ser uma ação pontual e passou a exigir posicionamento contínuo. Manter canais institucionais atualizados, compartilhar conhecimento por meio de artigos e entrevistas, fortalecer a atuação em redes profissionais e participar de debates relevantes são iniciativas que ampliam a visibilidade e ajudam a construir autoridade junto a públicos de interesse.



A reputação digital é resultado de um processo constante de fortalecimento da imagem institucional. Quanto maior a qualidade e a frequência dos dados disponibilizados publicamente, maiores são as chances de empresas e lideranças serem reconhecidas por sua experiência, seus diferenciais e suas contribuições para o mercado.

Esse processo é ampliado pela evolução da inteligência artificial. Diferentemente dos buscadores tradicionais, que organizam links e referências, ferramentas de IA sintetizam informações disponíveis na internet para gerar respostas diretas. Com isso, a forma como empresas e profissionais estão representados em fontes abertas passa a influenciar diretamente

as respostas produzidas por esses sistemas. Esse fator reforça o papel estratégico da informação pública na construção de reputação e confiança.

Em um cenário em que a busca por informações antecede decisões de negócio, a presença digital deixa de ser apenas uma vitrine institucional e passa a influenciar diretamente a forma como organizações e indivíduos são avaliados, escolhidos e lembrados. Construir essa presença de forma consistente torna-se, cada vez mais, um fator de competitividade para quem deseja fortalecer relacionamentos e ampliar oportunidades.

(Fonte: Renan Bulgueroni, fundador e CEO da Hawkz)

HP apresenta inovações em impressão sustentável e fluxos inteligentes de produção na FuturePrint 2026

A HP está marcando presença na FuturePrint 2026, principal evento da América Latina voltado à comunicação visual, serigrafia e impressão digital têxtil, apresentando inovações em seu portfólio de impressão de grande formato com foco em produtividade,

sustentabilidade e automação. A edição deste ano acontece de 14 a 17 de julho, no novo e moderno Distrito Anhembi, em São Paulo. A empresa está comprometida em oferecer soluções que unam inovação tecnológica, responsabilidade ambiental e eficiência ope-

racional para contribuir com a transformação do ambiente de trabalho gráfico. A proposta é apoiar os PSPs (prestadores de serviços de impressão) na adaptação a um mercado cada vez mais exigente e conectado (http://www.hp.com).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b><br>Responsável: <b>Lilian Mancuso</b>                                                                                                                                                                                                        | <b>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>José Leonil Lobato (1939-2026)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Editorias</b><br><i>Economia:</i> Nelson Tucci (nelson.tucci@netjen.com.br)<br><i>Mercado/Negócios/Tecnologia/Agronegócios/ Espaço empresarial:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br);<br><i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)<br><i>Comercial:</i> comercial@netjen.com.br<br><i>Publicidade Legal:</i> lilian@netjen.com.br | <i>Webmaster/TI:</i> Fabio Nader; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza.<br><i>Revisão:</i> Maria Cecília Camargo; <i>Serviço informativo:</i> Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.<br><br>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal. | <b>Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda</b><br>Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080<br>Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)<br>Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90<br>JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)<br>Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103. |
| <b>Colaboradores:</b> Ana Luisa Winckler, Carol Olival, Claudia Lazzarotto, Denise Debiasi, Fabiana Monteiro, Geraldo Nunes, Heródoto Barbeiro e Neiva Mendes                                                                                                                                                                                                            | ISSN 2595-8410                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

# Projeto transforma comunidade do Recife

Projeto social sacudiou pessoas, instituições e empresas

Como parte da campanha “Botar a Cor pra Jogo”, a Suvinil desenvolveu, em parceria com o Movimento União BR, um projeto de transformação na comunidade Vasco da Gama, em Recife, construído a partir da escuta ativa dos moradores e pensado para deixar um legado permanente para o território.

A iniciativa revitalizou a principal quadra esportiva da comunidade que estava inutilizada há cerca de três anos, conectou aproximadamente 100 casas por meio de uma grande intervenção artística, promoveu melhorias na Escola Estadual Gilberto Freyre e possibilitou o resgate da tradicional Copa Vasco, campeonato realizado há mais de 20 anos na comunidade e que havia deixado



Fotos: Pedro Félix

de acontecer justamente pelas condições do espaço.

Mais do que uma intervenção física, o projeto buscou fortalecer o sentimento de pertencimento da comunidade, utilizando a cor como ferramenta de



transformação social e promovendo a ocupação dos espaços públicos por meio do esporte, da cultura, da educação e da arte. Todo o trabalho foi desenvolvido em parceria com organizações e lideranças locais, garantindo que as entregas refletissem

as necessidades reais do território. “Para a Suvinil, estar em Recife vai muito além de realizar uma ação pontual. Temos uma relação histórica com a região, por meio da nossa fábrica em Jaboatão dos Guararapes, e acreditamos que Cor Muda Tudo quando gera transformação real na vida das pessoas. Encontramos no Movimento União BR um parceiro que já atua no território, conhece a comunidade e compartilha da nossa visão de construir legados”, afirma Renato Firmiano, diretor de marketing sênior da Suvinil.

O projeto abrange a revitalização completa da quadra esportiva, além de melhorias estruturais no entorno, implantação de academia ao ar livre, novo parquinho infantil e áreas de convivência.

## Soluções completas de engenharia destacam a Viapol no mercado

A Viapol, uma das tradicionais empresas brasileiras especializadas em soluções em produtos químicos para a construção civil, anuncia o reforço de seu posicionamento estratégico com um investimento contínuo na formação e estruturação de seu time técnico. “Enquanto muitas empresas vendem itens isolados, nossa atuação foca em soluções completas de engenharia de impermeabilização e outras áreas”, comenta o engenheiro César Serafim, Gerente Técnico da Viapol. Segundo ele, com o crescimento da empresa o papel foi incrementado com ações junto a P&D, “tanto no apoio ao desenvolvimento de novos produtos com o fornecimento de informações sobre a necessidade de nossos clientes, quanto na melhora dos materiais existentes, com base nas informações de quem realmente aplica o produto na obra”, ressalta. Fundada em 1990, a empresa tem sede em Caçapava (SP) e integra, desde 2012, o grupo internacional RPM International Inc.

O time técnico da Viapol é composto integralmente por químicos, engenheiros e arqui-

tetos com vasta experiência em produtos químicos para construção civil, com atuação no segmento técnico, que inclui construtoras, empresas de impermeabilização, distribuidores técnicos e projetistas. Com cobertura em todo o território nacional e nos países do Mercosul onde a empresa comercializa seus produtos, o grupo realiza treinamentos permanentes para profissionais da construção civil.

Outro pilar estratégico da companhia é o time de especificações técnicas, liderado por Talisa da Conceição, Coordenadora de Projetos. Formado por arquitetos e urbanistas com especializações em metodologia BIM, gestão de projetos e sustentabilidade, o grupo atua de forma consultiva desde as fases iniciais dos empreendimentos, antecipando interferências, reduzindo riscos e propondo soluções adequadas para cada tipo de obra. “O time de especificações ocupa uma posição bem estratégica dentro da Viapol, porque está exatamente na conexão entre o produto, o projeto e a execução”, destaca a arquiteta Talisa da Conceição.

## Seguros na era da Inteligência: o que o Brasil pode aprender – e ensinar – ao mercado global

Rodrigo Ventura (\*)

Em um cenário macroeconômico em que a inteligência artificial (IA) se consolidou como um dos principais vetores de competitividade, o setor de seguros vive uma transformação estrutural. De um lado, está a abordagem pragmática da maior potência seguradora do mundo, os Estados Unidos. De outro, a agilidade operacional e a capacidade de inovação das insurtechs brasileiras.

Essa dinâmica vem redefinindo o ecossistema global de proteção e alterando a forma como as seguradoras desenvolvem produtos, operam riscos e se relacionam com seus clientes.

O mercado segurador americano permanece como uma referência de escala e sofisticação. O setor movimenta mais de US\$ 2,5 trilhões anuais em prêmios. Trata-se de um ecossistema profundamente integrado à economia dos EUA, cobrindo desde riscos climáticos complexos até o crescente mercado de cyber insurance, impulsionado pela expansão da economia digital.

Ainda assim, apesar de sua robustez patrimonial e tecnológica, o mercado americano tem adotado uma postura relativamente cautelosa em relação à IA generativa. A prioridade não tem sido a disrupção direta da experiência do consumidor, mas a integração gradual da inteligência artificial aos processos internos de governança, compliance, prevenção de fraudes e ganho de produtividade operacional.

Nesse cenário, as insurtechs nativas ainda representam uma parcela pequena do mercado (cerca de 5% do market share total), atuando sobretudo como aceleradoras de inovação para grandes grupos seguradores.

Diferentemente do mercado norte-americano, o Brasil vem deslocando a inteligência artificial para a camada de interação direta com o cliente avançando na dimensão em que o consumidor percebe valor: a experiência.

Nas seguradoras digitais brasileiras, os agentes virtuais já

operam grande parte da jornada do usuário - desde a prospecção e cotação até a assinatura digital de contratos -, e avançado na automação da regulação de sinistros, em tempo real.

A mudança estrutural mais profunda está ancorada na granularidade dos dados. Hoje, com telemetria avançada, monitoramento em tempo real e integração com plataformas da gig economy, as seguradoras passaram a capturar dezenas de milhares de touchpoints por mês. Esse novo nível de precisão analítica amplia a capacidade de compreensão do risco e viabiliza produtos antes inviáveis do ponto de vista operacional ou atuarial. Um exemplo é a proteção de renda para profissionais de aplicativos, calibrada em tempo real com base em quilometragem, comportamento e recorrência de uso.

O desafio daqui para frente será combinar a robustez regulatória e atuarial dos mercados maduros com a agilidade operacional desenvolvida pelas insurtechs brasileiras, a exemplo do Pix para os bancos. Quem conseguir unir escala, confiança e experiência digital terá vantagem competitiva relevante nos próximos anos.

Ao consolidarem ambientes em que a automação é percebida como força complementar - e não substitutiva - da capacidade produtiva humana, as organizações líderes conseguem reduzir resistências à adoção tecnológica e ampliar o engajamento interno nos processos de transformação digital.

Em última análise, a tecnologia vem reposicionando o papel do seguro. Ao superar o arquétipo histórico do “mal necessário”, o setor retoma sua essência econômica original: atuar como mecanismo de mitigação de incertezas e proteção do bem-estar social, operando de forma integrada, fluida e praticamente invisível quando a sociedade mais necessita.

(\*) Rodrigo Ventura é CEO da 88i Seguradora Digital

## Alimentos e energia são vilões na Grande São Paulo

O preço dos alimentos e da conta de luz impactam o custo de vida na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). De acordo com o índice Custo de Vida por Classe Social (CVCS), mensurado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), a alta foi de 0,57% em maio, acelerando 0,44% em relação ao mês de abril. O acumulado dos últimos 12 meses foi de 5,26%, enquanto nos cinco primeiros meses do ano, houve uma expansão de 3,12%

Segundo a FecomercioSP, o resultado do mês revela uma inflação disseminada, deixando de ocorrer em grupos pontuais e sazonais. A pressão no segmento de habitação, combinada com a continuidade do encarecimento dos alimentos e os serviços de saúde em constante

expansão, indica que o orçamento familiar na RMSP seguirá pressionado nos próximos meses, particularmente para os lares de menor renda.

Grupo Habitação  
O grupo de habitação avançou 1,27% e foi destaque em maio, com a maior contribuição para o resultado do indicador. A conta de energia elétrica residencial subiu 3,69%, pressionando especialmente os lares de menor renda, que destinam uma quantia mais significativa do orçamento para esse item.

Também pressionaram os serviços de mão de obra (0,74%) e o aluguel residencial (0,26%). No varejo, os materiais de construção continuam registrando altas em torno de 2,5%. Nos últimos 12 meses, o grupo acumula variação de 7,84%, o maior entre todos os grupos do CVC.



[nelson.tucci@netjen.com.br](mailto:nelson.tucci@netjen.com.br)

### Ativos florestais

A Ecosmetics reforça seu compromisso com a sustentabilidade por meio da parceria com o Programa Arboretum. A marca apoia a implantação de ativos florestais integrados, envolvendo comunidades tradicionais da região onde está localizada sua fábrica, em Teixeira de Freitas (BA). A proposta prevê a produção sustentável por meio da implantação de sistemas agroflorestais, restaurando áreas de preservação e conservação de floresta nativa. “Vamos garantir o plantio de mais de 10 mil árvores, unindo recomposição florestal e cultivo de espécies que geram óleos essenciais e fixos”, diz a empresa, acrescentando que parte do valor arrecadado com a sua linha Florestas Brasileiras é revertido para o Arboretum, reforçando a continuidade de suas ações.

### Estágio

A Light está com inscrições abertas para a segunda edição de 2026 do seu Programa de Estágio. Ao todo, a distribuidora de energia oferece 32 vagas para estudantes do ensino superior, sendo 31 oportunidades para atuação no Rio de Janeiro e uma para Engenharia Elétrica em Pirai, no Sul Fluminense. Os interessados podem se candidatar até 24 de julho. Os selecionados receberão bolsa-auxílio compatível com o mercado, vale-alimentação e/ou vale-refeição, assistência médica e vale-transporte. Todas as vagas também são destinadas a pessoas com deficiência (PCDs). As inscrições devem ser feitas pela plataforma de recrutamento da empresa: <https://talentoslight.gupy.io/jobs/11555678>

### Novos autores

Evento literário “Off Bienal” desembarca em São Paulo, nos dias 18 e 19 de julho, das 11h às 20h, na Funarte São Paulo (Alameda Nothmann, 1058 - Campos Elíseos), com entrada gratuita e foco na valorização de autores independentes e pequenas editoras. Com 140 escritores, a feira oferecerá exposição e venda de livros, sessões de autógrafos, debates sobre literatura e mercado editorial, atividades interativas e a apresentação do monólogo “Você Não É Todo Mundo”, do ator e influenciador literário Ricardo Villardo. Idealizado para aproximar leitores e novos talentos em um ambiente inclusivo e acessível, o evento busca fortalecer a diversidade e a produção literária independente brasileira.

### Pet friendly

O Ministério do Turismo, em parceria com a UNESCO e consultoria especializada, convida a todos para participar do Mapeamento e Diagnóstico da oferta turística especializada em Turismo Pet Friendly no Brasil. As informações coletadas contribuirão para a construção de um panorama nacional do turismo e dos serviços pet friendly no Brasil, permitindo identificar o nível de desenvolvimento, estruturação e oferta existente em cada região do país. Em caso de dúvidas ou sugestões o contato deve ser feito pelo email: [estudoturismopetfriendly@gmail.com](mailto:estudoturismopetfriendly@gmail.com).



### Patente nº 750

A Netscout, provedora líder em soluções de observabilidade, AIops, cibersegurança e proteção contra ataques DDoS, celebra a concessão de sua 750ª patente. Esta, denominada “Sistemas e Métodos para Realização de Análise de Cadeia de Serviços de Rede de Computadores”, concedida em 24 de junho de 2026 no Reino Unido, é a mais recente de um portfólio que abrange o longo histórico da companhia de inovação contínua, desde inspeção profunda de pacotes até mitigação adaptativa de DDoS, de garantia de serviço 5G a plataformas de dados preparadas para IA, do on premises à observabilidade nativa em nuvem. A Netscout é listada na Nasdaq (bolsa de tecnologia dos Estados Unidos).

### Investimentos

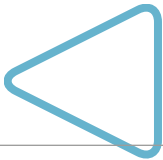
A reunião entre representantes da chinesa FM World, investidores e Prefeitura de Sinop, cidade do MT, realizada na PZ Empreendimentos, reforçou o interesse da fabricante chinesa em ampliar sua presença no Brasil, com a abertura da primeira concessionária da marca de equipamentos e o início das discussões sobre um possível projeto industrial. “O intuito da reunião foi estreitar o relacionamento da FM World China com o Brasil. Estamos abrindo a primeira loja da marca no Brasil, que será em Sinop, com previsão de inauguração entre agosto e setembro”, disse a companhia.

### Seguro viagem

Com a chegada das férias escolares de julho, modalidade do seguro viagem ganha espaço no planejamento dos brasileiros. Especialistas orientam sobre coberturas, principais riscos e cuidados na contratação. Neste ano, o seguro viagem deve registrar crescimento de 12,2%, segundo projeções da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), consolidando-se como um dos segmentos de maior expansão do mercado. A expectativa acompanha o avanço dos seguros de pessoas, cuja alta estimada é de 7,4%. O setor como um todo deve crescer 5,7%, alcançando uma arrecadação de R\$ 808 bilhões neste ano

### Desacelera

Indústria desacelera, mas segmentos estratégicos mantêm oportunidades – é o que revelam dados da pesquisa “Produção Industrial de maio de 2026”, divulgados pelo IBGE. Foi constatado um cenário de desaceleração da atividade industrial, com queda de 0,2% na comparação com abril e estabilidade (0,2%) frente ao mesmo mês de 2025. Para a indústria de embalagens, tida como termômetro da economia, os números reforçam um ambiente de cautela. O grupo de embalagens registrou retração de 1,9% em relação a maio de 2025, aprofundando a queda observada em abril (-0,5%), indicando menor ritmo da demanda em parte da indústria de transformação. Celulose e papel recuou 2,7% na comparação anual, refletindo um ambiente mais desafiador.



# “O mundo vai girando cada vez mais veloz”

Luciana Zanini (\*)

A frase poderia estar apenas em uma canção, guardada na memória afetiva de muitos de nós. No entanto, ela também diz muito sobre o tempo em que vivemos. Um tempo que acelera decisões, encurta processos, amplia expectativas e nos coloca, quase todos os dias, diante da promessa de fazer mais, em menos tempo, com mais recursos e mais tecnologia

Recentemente, essa ideia sequestrou meus pensamentos, novamente, durante uma visita a uma fábrica de joias. Entre processos, materiais e etapas de produção, conheci de perto o trabalho dos ourives. São oito pessoas dedicadas a um ofício que exige técnica, precisão, paciência e sensibilidade. Um trabalho profundamente manual, muitas vezes transmitido dentro das famílias, como um saber que permeia gerações não apenas pela palavra, e sim pelo gesto.

Há algo muito bonito nesse tipo de conhecimento, eu pelo menos vejo dessa forma. Se o mundo gira cada vez mais veloz, como poeticamente é cantado, observar alguém lapidar, ajustar, revisar, polir e cuidar de uma peça com as próprias mãos nos recoloca diante de outra forma de excelência. Uma excelência que nasce do olhar treinado, da repetição cuidadosa, da escuta do material e da decisão diária de fazer melhor.

Tenho acompanhado com grande interesse os avanços da inteligência artificial e os impactos que ela já produz na forma como empresas criam, decidem e operam. A IA amplia possibilidades, organiza informações, antecipa cenários e ajuda lideranças a enxergar conexões que antes talvez passassem despercebidas. Vejo esse movimento

como parte inevitável e potente do nosso tempo. A reflexão, para mim, está em compreender o lugar de cada inteligência.

Existe uma inteligência que calcula. Existe uma inteligência que reconhece padrões, combina dados e acelera processos. Existe também uma inteligência que mora no corpo, na prática, no tato, na memória das mãos. Uma inteligência que nem sempre cabe nas planilhas, embora produza valor. Que talvez não apareça nos grandes discursos sobre inovação, embora seja decisiva para aquilo que chamamos de qualidade.

O trabalho manual não se opõe à inovação. Ele nos lembra que nem todo valor está na aceleração. Existe conhecimento acumulado no detalhe. Existe sofisticação no tempo dedicado a revisar mais uma vez. Existe cultura no modo como um ofício é transmitido. Existe reputação naquilo que uma marca decide preservar, mesmo quando poderia automatizar.

O que deve ganhar escala? O que deve ganhar eficiência? E o que precisa manter a presença humana para continuar tendo sentido?

Nem tudo que pode ser automatizado deve perder o toque humano. Nem tudo que pode ser acelerado deve abrir mão da pausa. Nem toda eficiência representa, sozinha, uma entrega melhor. Em alguns casos, a tecnologia eleva processos. Em outros, é o artesanal que eleva percepção, vínculo e valor.

O futuro não será construído apenas por máquinas, sistemas e algoritmos. Ele também será feito por pessoas capazes de interpretar contextos, preservar saberes, sustentar escolhas e transformar matéria em significado.

(\*) Investidora e Conselheira.

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

#### 15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **DONG HOON KWAK**, nascido na República da Coreia, no dia (12/03/1985), profissão consultor, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Chan Kwak e de Moon Ja Yang. A pretendente: **GIULIA RAFAELA OLIVEIRA DEVIDES**, nascida em Caruaru, PE, no dia (21/02/1995), profissão consultora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Edison Antonio Devides e de Nívea Maria Oliveira Santana Devides.

O pretendente: **ISRAEL FERNANDO TUMO GUTIÉRREZ**, nascido nesta Capital, Consolação, SP, no dia (02/04/1995), profissão analista de sistemas, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Emilio Gutiérrez Poma e de Maria Martha Tumo Tumo. A pretendente: **GABRIELY NADIR JARANDILLA BOGADO**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, no dia (17/01/2005), profissão estagiária, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Sixto Gabriel Jarandilla Enríques e de Nancy Mabel Bogado Benítez.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

# Armazenamento de energia avança no Brasil e novo modelo elimina investimento inicial para empresas

Parceria entre brasileira L8 Energy e chinesa SunBridge permite adoção de sistemas de baterias sem investimento inicial, ampliando o acesso a uma das principais tecnologias da transição energética

Hospitais, hotéis, shopping centers, indústrias e outros empreendimentos que dependem de fornecimento contínuo de energia têm buscado alternativas mais modernas, eficientes e sustentáveis aos tradicionais geradores movidos a combustíveis fósseis. Nesse cenário, os sistemas de armazenamento de energia por baterias, conhecidos como BESS (Battery Energy Storage System), despontam como uma das principais tendências do setor elétrico mundial.

No entanto, apesar das vantagens, a adoção da tecnologia ainda enfrenta uma barreira importante no Brasil: o alto investimento necessário para implantação dos sistemas. Para enfrentar esse desafio, a paraense L8 Energy, empresa especializada em soluções energéticas, firmou uma parceria estratégica com a chinesa SunBridge para lançar no mercado brasileiro um modelo que elimina a necessidade de investimento inicial por parte dos clientes.

A solução utiliza o conceito de Battery-as-a-Service (BaaS), no qual a empresa contratante passa a utilizar o sistema de armazenamen-



to sem precisar realizar o desembolso integral para aquisição das baterias e da infraestrutura associada. Enquanto a L8 Energy é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação técnica dos projetos, a SunBridge atua na estruturação financeira e no financiamento das soluções.

“O armazenamento de energia será um dos pilares da transformação do setor elétrico nos próximos anos. A tecnologia já é amplamente utilizada em mercados mais maduros e começa a ganhar espaço no Brasil à medida que empresas buscam mais segurança energética, eficiência operacional e redução de custos. Nosso objetivo é tornar essa tran-

sição mais acessível”, afirma Leandro Kuhn, CEO da L8.

Os sistemas BESS permitem armazenar energia gerada por fontes renováveis, como usinas fotovoltaicas, para utilização posterior, além de garantir fornecimento instantâneo em situações de interrupção da rede elétrica. Diferentemente dos geradores convencionais, que exigem acionamento e dependem de combustível, as baterias entram em operação imediatamente, assegurando continuidade para operações críticas.

A tecnologia tem despertado interesse crescente de segmentos que não podem sofrer interrupções de energia, como hospitais, centros

logísticos, data centers, indústrias, redes varejistas e empreendimentos de grande porte. Além da segurança energética, os sistemas também podem contribuir para a otimização do consumo e para estratégias de eficiência energética.

Segundo Gancheng Sun, CEO da SunBridge, o modelo busca replicar no Brasil soluções já consolidadas em mercados internacionais. “O armazenamento de energia está avançando rapidamente em países como a China, onde modelos financeiros inovadores têm sido fundamentais para acelerar a adoção da tecnologia. Nosso objetivo é trazer essa experiência para o mercado brasileiro e reduzir as barreiras que ainda limitam a expansão do setor”, afirma.

Com o novo modelo, empresas interessadas em investir em armazenamento de energia podem implementar a tecnologia sem a necessidade de mobilizar grandes volumes de capital, passando a usufruir dos benefícios operacionais e econômicos desde o início da operação. “É a próxima etapa da transição energética, complementando o crescimento e a busca por uma geração cada vez mais renovável”, finaliza Kuhn.

## Cursos gratuitos capacitam agentes culturais em pesquisa, cartografia e produção cultural na Grande São Paulo

Promovida pela Nix Diversidade, a formação oferece certificação, masterclasses e possibilidade de participação em atividade remunerada.

A valorização da cultura passa também pela formação de quem atua nos territórios. Para ampliar o preparo de interessados em desenvolver projetos culturais, mapear patrimônios locais e fortalecer iniciativas comunitárias, a Nix Diversidade está com inscrições abertas para formação gratuita de agentes culturais.

O programa oferece três cursos online com certificação e é desenvolvido no âmbito de um Pontão de Cultura, instrumento da Política Nacional Cultura Viva, do Ministério da Cultura, voltado à formação, articulação e fortalecimento da rede de Pontos de Cultura.

Os participantes que concluírem toda a trilha formativa poderão ser selecionados para uma atividade remunerada de pesquisa e mapeamento cultural, colocando em

prática os conhecimentos adquiridos em ações desenvolvidas na capital e na Região Metropolitana de São Paulo.

Além das videoaulas, cada curso inclui materiais de apoio, atividades práticas, uma palestra e uma masterclass integradas ao conteúdo programático, bem como um fórum para interação entre os participantes e esclarecimento de dúvidas com os instrutores.

Os participantes podem escolher entre os cursos Pesquisa de Campo: Importância, Metodologia e Ação, que aborda técnicas de pesquisa aplicadas à cultura; Cartografia de Territórios Criativos: Mapeamento da Inovação e da Cultura, voltado ao levantamento de agentes, espaços e referências culturais; e Festival Criativo de Sucesso: Passo a Passo, que apresenta etapas de planejamento, produção, comunicação e gestão de festivais.

#### Saiba como se inscrever

Os cursos são realizados em plataforma online. Após realizar um cadastro e es-

colher a formação desejada, o estudante passa a ter acesso imediato a todo o conteúdo, que permanece disponível desde o início do curso. Assim, cada participante pode organizar sua própria rotina de estudos. As palestras e masterclasses são acessadas por links enviados ao e-mail cadastrado.

A coordenação pedagógica é da jornalista, escritora e produtora cultural Maria Alice Campos, doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, em Portugal.

Ao fortalecer a formação de novos agentes culturais, o projeto busca ampliar a produção de conhecimento sobre os territórios, incentivar a atuação em rede e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de cultura na Grande São Paulo.

#### Serviço

Inscrições: pontao.nixdiversidade.org/cursos

## Proclamas de Casamentos

### CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

#### 33º Subdistrito - Alto da Mooca

ILZETE VERDERAMO MARQUES - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LUCAS SANTOS DE OLIVEIRA**, estado civil solteiro, filho de Gildasio Neri de Oliveira e de Clea Rejane dos Santos, residente e domiciliado em Santo André-SP. A pretendente: **JULIA RIBEIRO FERREIRA**, estado civil solteira, filha de Nelson de Matos Ferreira e de Daniela de Fatima Ribeiro Ferreira, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Cotoxó, nº 147, apto. 02 Santo André - SP e a pretendente é residente à Rua Doutor Goulart Penteado, nº 135, neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.,382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretendente.

O pretendente: **RAUL BRUM DE MATOS**, estado civil solteiro, filho de Sebastião Mariano de Matos Filho e de Celina Regina Brum de Matos, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **LUIZA GOMES DE ALMEIDA TOLEZANI**, estado civil solteira, filha de Celia Maria Gomes de Almeida Tolezani, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **IGOR DE AQUINO SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Inacio Evângelista dos Santos e de Cleuzita Maria de Aquino Santos, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **TATIANA ALMEIDA DOS SANTOS**, estado civil divorciada, filha de Euladio Almeida dos Santos e de Ilma Maria dos Santos, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **EDUARDO DA SILVA**, estado civil solteiro, filho de Luciana Roberta da Silva, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ELEN PEREIRA DA SILVA**, estado civil solteira, filha de Floriano Pereira da Silva e de Gildete Vitorino da Silva, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **TIAGO DE LIMA MOURÃO DA SILVA**, estado civil solteiro, filho de José Duarte Mourão da Silva e de Silvana Izildinha de Lima Mourão da Silva, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **CAROLINA LERENO EDUARDO**, estado civil solteira, filha de Antonio Eduardo e de Aparecida Carminda Lerenio Eduardo, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **JORGE TADASHI JACUBAVICIUS NISHIMARU**, estado civil solteiro, filho de Roberto Yoshiaki Nishimaru e de Sheila Jacubavicius, residente e domiciliado neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. A pretendente: **ALINE VANZELLI LOPES**, estado civil solteira, filha de Antonio Roberto Lopes e de Sueli Vanzelli Lopes, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP.

O pretendente: **DIEGO DE BORTOLE DOS SANTOS**, estado civil solteiro, filho de Paulo Rufino dos Santos e de Elizabete de Bortole, residente e domiciliado, Subdistrito da Vila Prudente, nesta Capital - São Paulo - SP. A pretendente: **LETICIA RAMOS SEQUELI**, estado civil solteira, filha de Norberto Sequeli e de Rosana Ramos Sequeli, residente e domiciliada neste Subdistrito, Alto da Mooca - São Paulo - SP. Obs.: O pretendente é residente à Rua Henrique, nº 169, Subdistrito da Vila Prudente, nesta Capital São Paulo - SP e a pretendente é residente à Rua Padre Maurício, nº 187, neste Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo - SP. Em razão da revogação do parágrafo 4º do Artigo 67, da Lei 6015/77, pelo Artigo 20, Item III, alínea "b" da Lei 14.382/22, deixo de encaminhar Edital de Proclamas para afixação e publicidade ao Cartório de residência do pretende.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local

Jornal Empresas & Negócios

# Fiscalização digital aperta o cerco sobre créditos de ICMS e expõe falhas fiscais nas empresas

Automação no cruzamento de dados tributários amplia risco de bloqueios, autuações e perdas financeiras para negócios com inconsistências documentais

A fiscalização tributária brasileira entrou em uma nova fase, mais automatizada, integrada e menos tolerante a inconsistências documentais, com o avanço do cruzamento eletrônico de informações e a ampliação do uso de inteligência artificial pela Receita Federal, empresas que utilizam créditos de ICMS passaram a enfrentar um ambiente de controle mais rigoroso, no qual falhas formais podem levar à suspensão imediata de créditos e à abertura de questionamentos fiscais.

Altair Heitor, contador, psicólogo, especialista em gestão tributária para o agronegócio e CFO da Palin & Martins, afirma que a mudança exige uma revisão mais criteriosa da governança fiscal das empresas. “A fiscalização hoje não depende mais apenas de análise humana ou auditorias pontuais. Os sistemas cruzam dados em tempo real, identificam inconsistências automaticamente e tornam o pro-



cesso muito mais sensível a qualquer divergência documental”, afirma.

Em fevereiro deste ano, a Receita Federal publicou sua política institucional para uso de inteligência artificial, consolidando a adoção da tecnologia em processos internos e reforçando a digitalização da administração tributária. Em São Paulo, o controle sobre créditos acumulados de ICMS já opera por meio de sistemas eletrônicos específicos, como o e-CredAc, utilizado para apropriação e validação

desses créditos junto à Secretaria da Fazenda.

**Crédito tributário exige conformidade técnica**  
Segundo Altair Heitor, muitas empresas ainda tratam o crédito tributário como um ativo automático, sem considerar as exigências técnicas envolvidas em sua validação. “O direito ao crédito pode existir juridicamente, mas isso não elimina a necessidade de conformidade operacional. Um erro na classificação fiscal, inconsistência entre escrituração e documento fiscal ou falha no enquadramento

tributário pode comprometer todo o aproveitamento desse recurso”, explica.

A pressão por maior controle ocorre em um momento em que empresas buscam alternativas para preservar caixa e reduzir dependência de capital externo, nesse contexto, créditos tributários ganham relevância estratégica, mas exigem disciplina técnica. “O problema é que muitas companhias só percebem a falha quando o crédito já foi bloqueado ou quando o processo entra em questionamento. Nesse ponto, o impacto não é apenas tributário. Ele atinge fluxo de caixa, previsibilidade financeira e capacidade de investimento”, diz o especialista.

Para o executivo, a resposta passa por auditoria preventiva, revisão periódica dos processos fiscais e integração mais robusta entre áreas contábil, fiscal e operacional. “Compliance tributário deixou de ser apenas obrigação acessória. Hoje, ele interfere diretamente na proteção financeira da empresa”.

## Por que gente inteligente complica tanto a própria fala (e como voltar a ser simples)

Para muitos profissionais, o maior desafio é conseguir transformar o conhecimento técnico e complexo em uma explicação simples e acessível

“Ana, eu entendi o que você quis dizer no vídeo mas receio que o seu paciente não entenderá”.

Foi assim que começou a minha conversa com Ana, uma cirurgiã-dentista experiente. A fala dela estava carregada de jargões da profissão sem tradução e focada em aspectos técnicos.

Mas não é difícil apenas para a Ana.

O desafio de transformar um conhecimento complexo em explicação simples tem um nome conhecido: a “maldição do conhecimento”, um viés cognitivo que explica a dificuldade de imaginar a mente de alguém que não possui o mesmo conhecimento que o seu.

Um bom exercício de percepção desse viés é tentar explicar a um idoso não familiarizado com a tecnologia como baixar um aplicativo. Ou contar uma obra de Shakespeare para uma criança de 8 anos. São duas maneiras de entender o que a psicóloga Elizabeth Newton identificou em 1990. Em seu estudo, ela dividiu pessoas em dois grupos: um de “batacadores” e o outro de “ouvintes”.

Tarefa simples: os batacadores tinham de bater na mesa algumas músicas conhecidas, como ‘Parabéns pra Você’.

Otimistas, os batacadores estimaram que 50% das faixas seriam adivinhadas pelos ouvintes. Mas a taxa de sucesso foi bem menor: de 120 músicas tocadas, apenas três foram identificadas corretamente.

É que quando você já sabe qual é a música, fica fácil ouvi-la na sua cabeça.

Quando pensamos na comunicação, a premissa é a mesma. E o cuidado para evitar não ser compreendido por excesso de “tequiquês”, necessário.

Por isso, vai falar para grupos grandes e diversos? Tem uma apresentação na semana que vem para colegas da empresa? Considere que o público não sabe “qual é

a música”. Esforce-se para ser simples, claro, objetivo e, principalmente, acessível. A recomendação também vale se o público for técnico. Até mesmo esses profissionais tendem a sofrer com a sobrecarga cognitiva e se sentirem cansados com uma enxurrada de expressões complexas.

**Na dúvida, simplifique**  
Algumas estratégias são eficazes para simplificar:

**1) Comece pelo fim. Responda-se:** quando eu terminar de falar, o que eu quero que o meu ouvinte saiba sabendo e/ou fazendo? Utilize os primeiros minutos para deixar isso claro, e informe o tempo que irá levar.

**2) Uma criança de oito anos entenderia?** Conhecida como Técnica Feynman, essa estratégia foca na extrema simplificação. Fale em voz alta o que irá dizer e elimine completamente os jargões técnicos. Se for preciso mantê-los, responda-se como é possível “traduzi-los” rapidamente após falar.

**3) Abuse das analogias.** Usar o que o público já sabe para explicar algo que ele ainda não conhece torna qualquer explicação diferenciada e conectada com a audiência. Vale explorar temas da construção civil, gastronomia ou esporte. Exemplo: Warren Buffet dizia que uma excelente empresa é como um castelo econômico com um fosso largo ao redor. Este fosso representa tudo o que protege a empresa de seus concorrentes.

Além de Buffet, Jeff Bezos, Steve Jobs e outros grandes líderes contemporâneos multiplicaram seu conhecimento e suas fortunas usando premissas assim. Sem medo de parecerem “menos inteligentes”.

A propósito, é ilusão aceitar que somente a maldição do conhecimento pode explicar os discursos complexos e abstratos. A linguagem também é um símbolo de poder e status. Para muitos profissionais inteligentes, aumentar a clareza é perder ambos.

De uma vez por todas, pare de falar para parecer inteligente e comece a falar para ser útil.

**ULTRACARGO LOGÍSTICA S.A.**  
CNPJ nº 14.688.220/0016 - 40 NIRE 35.300.492.897  
**Ata da Assembleia Geral Ordinária**

**Data, Hora e Local:** 30 de abril de 2026, às 11:00, na sede social. **Presença:** (i) acionista titular de mais de ¼ das ações do capital social; e (ii) Diretores da Companhia. **Mesa:** Fulvius Alexandre Pereira Tomelin - Presidente; Denize Sampaio Bicudo - Secretária. **Deliberações:** 1. Aprovar as contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2025. 2. Aprovar a destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31/12/2025, cujo montante foi de R\$ 196.067.209,89 nos seguintes termos: a) R\$ 9.803.360,49 destinados à reserva legal; b) R\$ 25.975.849,99 destinados à reserva de incentivos fiscais; c) R\$ 27.941.134,51 destinados à reserva de lucros; d) R\$ 132.346.864,90 foram destinados ao pagamento de dividendos propostos sobre o lucro do exercício, devidamente pagos aos acionistas titulares de ações ordinárias e preferenciais o valor de R\$ 1.61283 por ação, pagos no exercício social de 2025. Ato contínuo, ratificar o pagamento de dividendos no valor de R\$ 287.653.135,00 oriundos da conta de reserva de lucros, equivalentes ao valor de R\$ 3.505443664722090 por ação, pagos no exercício social de 2025. 3. Aprovar o limite máximo global anual para a remuneração dos administradores de até R\$ 18.207.249,00. 4. Renúncia apresentada pelo Sr. **Jorge Marques de Toledo Camargo** ao cargo de membro do Conselho de Administração. 5. Ato contínuo, aprovar a eleição da Sra. **Vânia Maria Lima Neves** como substituta para o cargo vago de membro do Conselho de Administração, cujo mandato vigorará até a AGO a ser realizada em 2027. 6. Ratifica a composição do Conselho de Administração, todos com prazo de mandato até a realização da AGO de 2027: **Como Presidente: • Marcos Marinho Lutz; Como Vice-Presidente: • Rodrigo de Almeida Pizzinato; Como membros: • Fabio Venturilli; • Fulvius Alexandre Pereira Tomelin; e • Vânia Maria Lima Neves**, todos devidamente qualificados na íntegra desta ata. Esta ata foi lida, aprovada e assinada pelos presentes. A íntegra da ata está publicada no endereço eletrônico deste jornal nesta data. Registro JUCESP nº 262.630/26-6, em 29/06/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

**NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL DE QUITAÇÃO DE CONTRATO**  
**NOTIFICANTE: COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DA REGIÃO DAS FLORES, DAS ÁGUAS E DOS VENTOS SP – SICREDI FORÇA DOS VENTOS SP**, instituição financeira cooperativa, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 57.647.653/0001-84, com sede na Avenida Lauro De Carvalho, nº 872, Bairro Centro, na cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo, CEP 13910-025. **NOTIFICADA: VILMA NERIS TEIXEIRA**, brasileira, viúva, administradora, regularmente inscrita no CPF/MF sob o nº 040.286.686-03, residente e domiciliada na Rua Paraná, nº 516, Bairro Jardim São João, na cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo, CEP 13.911-398, endereço eletrônico não informado. Em 10 de outubro de 2022, a empresa **J S A SERVIÇOS LTDA**, formalizou, junto à Cooperativa Credora “Instrumento Particular de Contrato de Limite de Crédito, nos termos da Lei nº 13.476, de 2017, com pacto adjeto de Alienação Fiduciária de Imóvel para Garantia de Obrigações ‘em ser’ e futuras”, sendo que a operação de crédito nº **C30622043-8**, constitui-se como operação derivada do limite concedido, figurando a **NOTIFICADA** como devedora fiduciante/solidária da operação. Na oportunidade, tanto o instrumento de limite, quanto a operação derivada restaram garantidas pela alienação fiduciária do imóvel de matrícula nº **10.030, do Serviço de Registro de Imóveis do Município de Jaguariúna/SP**. Com a inadimplência da operação e após observado o procedimento extrajudicial e de leilão público estabelecidos pela Lei nº. 9.514/1997, sem que houvesse êxito na alienação do bem, a **NOTIFICANTE dá plena e geral QUITAÇÃO a NOTIFICADA** da totalidade do débito correspondente à cédula informada anteriormente. Caso a **NOTIFICADA** ainda exerça a posse direta sobre o imóvel em questão, matrícula nº **10.030, do Serviço de Registro de Imóveis do Município de Jaguariúna/SP**, serve também a presente **NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL** para que providencie a desocupação do bem, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados do recebimento desta. Caso contrário, a **NOTIFICANTE** adotará todas as medidas judiciais cabíveis para resguardar seus direitos decorrentes da propriedade, em especial, para sua legítima imissão na posse do imóvel. Jaguariúna/SP, 9 de julho de 2026. **COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DA REGIÃO DAS FLORES, DAS ÁGUAS E DOS VENTOS SP – SICREDI FORÇA DOS VENTOS SP**.

**NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL DE QUITAÇÃO DE CONTRATO**  
**NOTIFICANTE: COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DA REGIÃO DAS FLORES, DAS ÁGUAS E DOS VENTOS SP – SICREDI FORÇA DOS VENTOS SP**, instituição financeira cooperativa, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 57.647.653/0001-84, com sede na Avenida Lauro De Carvalho, nº 872, Bairro Centro, na cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo, CEP 13910-025. **NOTIFICADO: J S A SERVIÇOS LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, regularmente inscrita no CNPJ/MF sob o nº 24.889.938/0001-72, com sede na Rua Paraná, nº 516, Bairro Jardim São João, na cidade de Jaguariúna, Estado de São Paulo, CEP 13.911-398, Telefone (19) 99377-8957, endereço eletrônico jsasercicos.jardimagens@gmail.com, na pessoa de sua representante, Sra. **Vilma Neris Teixeira**, regularmente inscrita no CPF/MF sob o nº 040.286.686-03. Em 10 de outubro de 2022, a empresa **NOTIFICADA J S A SERVIÇOS LTDA** firmou, junto à Cooperativa Credora “Instrumento Particular de Contrato de Limite de Crédito, nos termos da Lei nº 13.476, de 2017, com pacto adjeto de Alienação Fiduciária de Imóvel para Garantia de Obrigações ‘em ser’ e futuras”, sendo que a operação de crédito nº **C30622043-8**, constitui-se como operação derivada do limite concedido. Na oportunidade, tanto o instrumento de limite, quanto a operação derivada restaram garantidas pela alienação fiduciária do imóvel de matrícula nº **10.030, do Serviço de Registro de Imóveis do Município de Jaguariúna/SP**. Com a inadimplência da operação e após observado o procedimento extrajudicial e de leilão público estabelecidos pela Lei nº. 9.514/1997, sem que houvesse êxito na alienação do bem, a **NOTIFICANTE dá plena e geral QUITAÇÃO ao NOTIFICADO** da totalidade do débito correspondente à cédula informada anteriormente. Caso a **NOTIFICADA** ainda exerça a posse direta sobre o imóvel em questão, matrícula nº **10.030, do Serviço de Registro de Imóveis do Município de Jaguariúna/SP**, serve também a presente **NOTIFICAÇÃO EXTRAJUDICIAL** para que providencie a desocupação do bem, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados do recebimento desta. Caso contrário, a **NOTIFICANTE** adotará todas as medidas judiciais cabíveis para resguardar seus direitos decorrentes da propriedade, em especial, para sua legítima imissão na posse do imóvel. Jaguariúna/SP, 9 de julho de 2026. **COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DA REGIÃO DAS FLORES, DAS ÁGUAS E DOS VENTOS SP – SICREDI FORÇA DOS VENTOS SP**.

Convocam-se OS cooperados da **MOVISP COOPERATIVA DE TRABALHO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS**, nos termos do Capítulo V do Estatuto Social, para participar da Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no dia 27/07/2026 em primeira chamada as 18hs com no mínimo 2/3 terços dos cooperados com direito a voto, ou em, segunda chamada as 19hs, com metade mais um dos cooperados com direito a voto, ou em, terceira chamada as 20hs com no mínimo 10 cooperados com direito a voto, na Av Amador Bueno da Veiga, 4222 - Penha de Franca - São Paulo/SP. Onde serão deliberados os assuntos, para tratar da seguinte **ordem do dia**: A) Deliberar sobre a exclusão e admissão de associado, a recomposição da composição do Conselho de Administração, com a redistribuição de cargos entre os membros, e a consequente eleição, ratificação e posse dos integrantes para o mandato vigente. São Paulo, 13 de julho de 2026. **Solange Medeiros** - Diretora Presidente.

2ª Vara de Registros Públicos EDITAL DE CITAÇÃO expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 1025762-89/2023, 9.26.0100 Q/A MM. Juiz(a) de Direito da 2ª Vara de Registros Públicos, do Foro Central Cível, Estado de São Paulo, D(r)a PEDRO ARTHUR LIVINGSTONE VINNICOMBE OTERO, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) Karin Schoene, Graziela Leite do Nascimento, Maria Fernanda Junqueira Maluf, Daniela Cristina Schadtich, Estelo Administração de Bens S/c Ltda, Eduardo Cardoso de Almeida Tompson, Ana Luiz Azevedo Tomphson, Geni Lula de Moraes, Nivaldo José de Souza, Aparecida Schoene, Jefferson Schoene, Marcio Serafini, Cristina Casati Ferreira Serafini e Karin Schoene, réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Rafael Azevedo Souza Costa, Ricardo Azevedo Souza Costa e Eduardo Azevedo Souza Costa ajuizou(am) ação de USUCAPIÃO, visando declaração de domínio sobre imóvel situado à Rua Henri Bequerel, nº 61, Vila Represa, São Paulo/SP, CEP: 04826-340,, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para contestarem no prazo de 15 (quinze) dias úteis, a fluir após o prazo de 20 (vinte) dias da publicação deste edital. Não sendo contestada a ação, o réu será considerado revel, caso em que será nomeado curador especial. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. NADAMAIS. Dado e passado nesta cidade de São Paulo, aos 08 de junho de 2026. K-14/07



TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES.  
POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS  
SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.  
AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



Fórum da Automação do Mercado Publicitário

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS AGÊNCIAS E VEÍCULOS ESPECIALIZADOS EM PUBLICIDADE LEGAL

JORNAIS DO INTERIOR



# A prosperidade compartilhada constrói sociedades mais fortes

Remaclo Fischer Junior (\*)

Qual seria a principal contribuição do cooperativismo na busca por sociedades mais prósperas?

As diversas questões que permeiam o Cooperativismo e seus princípios revelam para quem convive com ele aspectos relevantes que nos trazem reflexões animadoras. Ao longo da trajetória profissional, fomos levados a admirar independência, autonomia e capacidade individual como atributos centrais. Crescer, achávamos, significava depender cada vez menos dos outros. A experiência, porém, ensina lições menos óbvias. A autonomia continua sendo essencial, mas os melhores resultados costumam surgir por meio da cooperação.

A convivência com o cooperativismo reforça isso a cada dia. Soluções eficientes nascem, muitas vezes, presas ao contexto que as originou.

Mas quando cooperativas diferentes trocam experiências e adaptam caminhos, uma resposta pensada para um único espaço pode beneficiar milhares de pessoas.

Ideias promissoras ganham ainda mais força quando circulam e incorporam novas contribuições. Isso não diminui o mérito de quem as criou. Pelo contrário, esse mérito se multiplica quando outros ajudam a levá-las adiante. Embora a competição tenha seu papel no desenvolvimento econômico, ela nem sempre garante prosperidade duradoura. Nenhuma comunidade preserva equilíbrio quando oportunidades deixam de circular. Nenhuma economia sustenta crescimento no longo prazo quando os benefícios ficam concentrados nos mesmos espaços.

## Um movimento que já é realidade

Esse cenário ajuda a explicar por que o cooperativismo segue crescendo em diferentes partes do mundo. Segundo a International Cooperative Alliance, mais de 1 bilhão de pessoas participam hoje de cooperativas, cerca de 12% da população global. No Brasil, são 25 milhões de cooperados e,

de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras, mais de 4,5 mil cooperativas respondem por cerca de 6% do PIB nacional.

Não por acaso, o país acaba de dar um passo importante nessa direção. A Lei nº 15.433/2026 reconheceu oficialmente o cooperativismo como manifestação da cultura nacional, reforçando o que o dia a dia de milhões de brasileiros já mostrava: relações construídas com colaboração, confiança e compromisso coletivo geram impacto concreto.

Entre as vivências que mais me marcaram, poucas ensinaram tanto quanto observar cooperativas atuando em conjunto. Determinados avanços mudam de escala quando deixamos de olhar apenas para o que beneficia nossas organizações e passamos a enxergar o alcance de soluções construídas coletivamente. Isso acontece entre cooperativas singulares, entre equipes, entre sistemas. É esse movimento, o princípio da intercooperação, que explica boa parte do impacto do modelo.

O setor de saúde ilustra isso com clareza. Mesmo o médico mais preparado conta com uma equipe multiprofissional para alcançar os melhores resultados. Nenhum paciente atravessa um tratamento delicado sem uma rede inteira de profissionais atuando juntos, compartilhando conhecimento e dividindo responsabilidades. Certos resultados simplesmente não pertencem ao esforço isolado.

## Uma lição para Cooperativismo

O Cooperativismo demonstra que anos de convivência com esse modelo ajudaram a construir: crescer sozinho nunca foi a forma mais inteligente de construir algo duradouro. Permitir que outras pessoas avancem conosco, respeitando os méritos individuais, amplia o que somos capazes de realizar. No fim, é assim, com prosperidade compartilhada, que sociedades mais fortes se constroem.

(\*) Presidente do Sistema Uniced.

# IA expõe falhas operacionais com dados fragmentados

Os investimentos corporativos em inteligência artificial cresceram em ritmo acelerado nos últimos anos e os resultados confirmam que a tecnologia entrega o que promete, ao menos em parte

Rodrigo Costa (\*)

Mas quando o assunto muda de produtividade para expansão de receita, a realidade é outra. A distância entre ter IA funcionando e gerar impacto mensurável com a inovação é maior do que boa parte do mercado ainda prefere admitir, e os dados que começam a se acumular tornam a discussão cada vez mais difícil de evitar.

A adoção foi impulsionada pela promessa de acelerar as operações e ampliar a produtividade. O avanço tecnológico entregou impactos concretos, mas a expansão corporativa começou a revelar uma limitação que aparece quando iniciativas pontuais tentam alcançar proporções maiores. Parte relevante desse progresso encontra dificuldade para sustentar consistência porque precisa conviver com ambientes fragmentados, integrações incompletas e regras construídas para responder a demandas imediatas.

Quando a infraestrutura de dados não acompanha a evolução do negócio, a tecnologia consegue gerar apenas ganhos limitados. Sem dados organizados, integrados e confiáveis, automações, analytics e IA ampliam inconsistências já existentes na operação. Em muitos casos, a tecnologia apenas torna visíveis limitações que permaneceram diluídas por anos.

O estudo global da Deloitte focado em IA aponta que 74% das empresas relatam retorno dentro ou acima das expectativas iniciais com a ferramenta, porém uma parcela expressiva desses projetos enfrenta barreiras para avançar além de aplicações pontuais e transformar o desempenho localizado em escala corporativa sustentável. Isso indica que a lacuna está na estrutura necessária para sustentar a sua expansão.

Os resultados observados em projetos de maior escala mostram que novas plataformas não reorganizam processos desestruturados por conta



Rodrigo Costa

própria. Com IA e automação, fluxos minimamente organizados passaram a funcionar como pré-requisito para captura consistente de valor. Sem essa base, a digitalização apenas amplia falhas já existentes em velocidade maior.

## O custo que permanece diluído

O problema aparece com mais nitidez quando a inteligência artificial começa a processar fluxos transacionais completos, conectando sistemas financeiros, aplicações logísticas e canais de relacionamento que, ao longo do tempo, foram integrados por ajustes sucessivos e soluções parciais implementadas para resolver apenas problemas imediatos.

Sistemas que nunca conversaram entre si, plataformas adquiridas em momentos diferentes e adaptações para garantir continuidade onde as conexões falhavam tornaram-se parte da rotina operacional. Essas práticas foram incorporadas ao cotidiano corporativo até perderem visibilidade e se consolidarem como origem objetiva da perda operacional.

## Adotar é diferente de transformar

A pesquisa da McKinsey mostra que 88% das organizações já usam IA em ao menos uma função de negócio, mas quase dois terços ainda não escalaram a adoção para além das equipes onde foi aplicada a primeira implementação. Apenas 6% registram impacto acima de 5% no EBIT, o que deixa claro que

implementar IA e extrair valor estratégico são movimentos completamente diferentes.

Quando a inteligência artificial amplia capacidade de leitura sobre grandes volumes transacionais, começam a aparecer repetições que deixaram de ser exceção, inconsistências acumuladas ao longo do tempo e falhas recorrentes que continuam sem correção estrutural.

Nas áreas financeiras, o padrão aparece em camadas de validação manual. No atendimento ao cliente surge uma lógica semelhante, com transferências repetidas entre canais sem compartilhamento contextual. Em operações logísticas, a ausência de integração entre sistemas amplia ciclos e compromete a previsibilidade. Em todos esses casos, o processo digital existe, mas foi construído sobre uma estrutura que depende de intervenção humana para continuar funcionando.

## A nova regra para a automação

O levantamento do Fórum Econômico Mundial indica que 86% das empresas esperam que IA e processamento de informação revolucionem seus negócios até 2030. O relatório aponta também que a transformação exige redesenho consistente de processos. Adicionar ferramentas sem revisar o que está por baixo não gera mudança, apenas replica limitações existentes em escala corporativa.

A inteligência artificial ampliou a capacidade de leitura sobre fluxos críticos e trouxe visibilidade para limitações que durante anos permaneceram diluídas na rotina corporativa. A maturidade desse debate começa justamente quando a atenção do mercado se concentra menos na adoção isolada de tecnologia e mais na qualidade estrutural necessária para absorver a transformação com consistência. Capturar valor com automação exige revisão de processos, integração entre ambientes e correção de ineficiências que a tecnologia finalmente conseguiu expor.

(\*) CTO & Head de Digital Business da Kron Digital.

# A manutenção preventiva continua sendo ignorada até que o problema apareça

Empresas ainda priorizam correções emergenciais, apesar dos impactos que falhas em infraestrutura podem causar sobre produtividade, receita e continuidade operacional.

O custo médio global de uma violação de dados chegou a US\$ 4,44 milhões em 2025, segundo o relatório Cost of a Data Breach, da IBM. O levantamento mostra que incidentes tecnológicos geram impactos que vão além da área de TI, envolvendo resposta à crise, paralisações, perda de receita e danos à reputação. O dado reforça um alerta para empresas que ainda tratam a manutenção preventiva de redes, servidores, equipamentos e sistemas de segurança como uma prioridade secundária.

Para Pericles D'Elia Junior, empresário e especialista em infraestrutura tecnológica, segurança eletrônica e audiovisual, muitas organizações ainda só direcionam atenção à infraestrutura quando uma falha já comprometeu a operação.

“É muito comum encontrar empresas que investem em novos equipamentos e sistemas, mas deixam de lado a manutenção da estrutura que sustenta tudo isso. O problema é que a tecnologia costuma avisar antes de falhar, e esses sinais nem sempre recebem a atenção necessária”, afirma.

De acordo com o especialista, lentidão recorrente, instabilidade de rede, equipamentos operando acima da capacidade, falhas intermitentes e quedas ocasionais de conexão costumam ser indícios de que a infraestrutura precisa de revisão.

“Quando uma empresa espera a falha acontecer para agir, normalmente o custo já é muito maior. Além do reparo, existem impactos na produtividade das equipes, atrasos em processos internos, dificuldades no atendimento ao cliente e perdas financeiras decorrentes da interrupção das operações”, explica.

O avanço da computação em nuvem, da inteligência artificial e dos sistemas cada vez mais integrados ampliou a importância da manutenção preventiva. Hoje, praticamente todas as áreas

de uma empresa dependem de ambientes tecnológicos estáveis para funcionar adequadamente.

Segundo Pericles, um dos erros mais comuns é acreditar que a ausência de problemas aparentes significa que tudo está funcionando corretamente.

“Muitas vulnerabilidades ficam invisíveis por meses ou anos. Cabeamentos deteriorados, equipamentos próximos do limite de capacidade, sistemas desatualizados e falhas de configuração podem permanecer ocultos até que um incidente mais grave aconteça”, diz.

Na avaliação do especialista, a manutenção preventiva deve ser encarada como parte da estratégia operacional das empresas, e não apenas como uma atividade técnica.

“Quando falamos de infraestrutura, estamos falando da base que sustenta vendas, atendimento, financeiro, comunicação e diversas outras áreas. Quanto mais dependente a empresa se torna da tecnologia, mais importante passa a ser o acompanhamento preventivo desses ambientes”, afirma.

A lógica é semelhante à adotada em setores nos quais interrupções não são aceitáveis, como transmissões ao vivo, eventos de grande porte e operações críticas. Nesses ambientes, revisões periódicas e monitoramento constante fazem parte da rotina justamente para reduzir riscos e evitar paralisações inesperadas.

Com mais de 25 anos de atuação em projetos de infraestrutura tecnológica, redes corporativas, segurança eletrônica e audiovisual, Pericles acredita que a prevenção continuará sendo um diferencial competitivo para empresas que buscam maior estabilidade operacional.

“A manutenção preventiva raramente recebe reconhecimento quando tudo está funcionando. Mas é justamente ela que evita problemas capazes de gerar prejuízos muito maiores no futuro. A maioria das falhas críticas poderia ser minimizada ou até evitada com acompanhamento adequado e revisões periódicas”, conclui.



# O discurso do RH estratégico avançou; os processos, nem tanto

Apenas 4% das empresas brasileiras atingiram excelência digital em RH – ou seja, mais de 80% dos processos automatizados com inteligência artificial apoiando decisões

Rodrigo Gomes (\*)

O dado é da pesquisa Korn/Chiefs.Group, realizada em dezembro passado com 330 líderes de RH no Brasil, e expõe com precisão um problema que muitos gestores ainda tratam como detalhe operacional: enquanto o discurso sobre RH estratégico avança nas apresentações de planejamento, a realidade da operação continua presa em processos manuais, fluxos desconectados e decisões tomadas muitas vezes por intuição. A pergunta que cada CEO e diretor deveria se fazer é direta: o meu RH impulsiona o crescimento da empresa ou trava as operações?

A resposta, na maioria dos casos, é incômoda. Não porque o time seja incompetente — muito pelo contrário. O problema está na arquitetura dos processos. Quando o departamento responsável por atrair, desenvolver e fidelizar talentos passa o dia resolvendo inconsistências de ponto, recolhendo documentos de admissão e corrigindo lançamentos de folha, sobra pouca energia para o que realmente diferencia uma empresa no mercado: a gestão de pessoas com intencionalidade e visão de futuro.

## Quando o processo vira custo invisível

A burocracia no RH não é novidade, mas o custo que ela gera raramente aparece no dashboard financeiro das empresas. Um processo de admissão conduzido manualmente pode levar dias. Multiplicado pelo volume de contratações de uma empresa em crescimento, esse tempo se transforma em custo real: horas de profissional qualificado gastas com atividades que um fluxo digital resolveria em minutos.

O mesmo vale para a gestão de atestados médicos. Sem um processo estruturado, cada atestado entregue na portaria abre uma sequência de ações manuais: registro, validação do CID, comunicação com o gestor, lançamento no sistema de ponto, verificação de elegibilidade para afastamento pelo INSS.

Quando esse fluxo depende da memória e da atenção de uma pessoa, os erros acontecem. E no Brasil, onde a legislação trabalhista é densa e as multas por descumprimento são expressivas, esses erros



img90246 CANVA

têm custo financeiro direto. Os dados do Tribunal Superior do Trabalho são contundentes: o país registrou um recorde histórico de ações trabalhistas recentemente, acumulando dezenas de bilhões em litígios. Parte relevante dessas demandas tem origem em processos mal documentados ou executados de forma inconsistente.

A folha de pagamento talvez seja o exemplo mais emblemático. É o processo que nenhuma empresa pode errar, que tem prazo fixo e impacto imediato na vida de cada colaborador, e ainda assim é frequentemente processado com alto grau de intervenção manual. O agravante é que se trata de um ciclo que se repete todo mês, com as mesmas etapas, as mesmas conferências e as mesmas possibilidades de erro — exatamente o perfil de operação em que a automação entrega os maiores ganhos. Estudos globais indicam que operações manuais de folha geram taxas de erro entre 4% e 8%. Quando sistemas automatizados assumem esse processo, os erros caem para menos de 0,5%. A diferença não é marginal: é a diferença entre um departamento financeiro que passa a semana corrigindo inconsistências e um que fecha o mês com confiança.

## A diferença entre executar e decidir

Existe uma diferença fundamental entre um RH que executa e um RH que decide. O primeiro processa admissões, lança folha, arquiva atestados e aprova reembolsos. O segundo analisa padrões de turnover antes que se tornem problemas, identifica gargalos de capacitação que afetam produtividade, estrutura processos seletivos que aumentam a assertividade das contratações e alimenta a liderança com dados para decisão de pessoas. Os dois precisam existir, mas apenas o segundo

entrega valor estratégico para o negócio.

O que impede essa transição, na maioria das organizações, não é falta de vontade, mas sim a falta de processo. Enquanto o time de RH está ocupado resolvendo o operacional no modo apagando incêndios, não há espaço, energia nem dados suficientes para atuar de forma estratégica. Pesquisas recentes com líderes de RH brasileiros revelam que a automação dos processos rotineiros é apontada como a principal prioridade para liberar tempo estratégico, mas menos de um terço dos respondentes considera que suas lideranças estão preparadas para conduzir essa transformação.

Essa maturidade de processo não exige uma revolução do dia para a noite. Começa pela identificação de quais fluxos consomem mais tempo e geram mais erros, seguida da estruturação digital desses processos com regras claras, validações automáticas e rastreabilidade completa. A admissão digital elimina o papel e comprime o prazo. A gestão eletrônica de atestados cria um histórico audível e reduz o risco jurídico.

A automação da folha fecha o ciclo mensal com mais precisão e menos dependência de intervenção humana. O reembolso com fluxo digital devolve tempo ao colaborador e ao gestor financeiro. Cada um desses processos, isoladamente, já representa ganho mensurável. Juntos, eles transformam o perfil de atuação do RH.

## De condição básica a vantagem competitiva

O RH que ainda depende de processos manuais não está apenas operando com ineficiência — está acumulando passivo competitivo em tempo real. Enquanto algumas organizações já fecham a folha em horas e con-

duzem admissões inteiramente digitais, outras seguem com os mesmos fluxos de cinco anos atrás, sustentados por planilhas e boa vontade. A distância entre esses dois modelos reflete diretamente na velocidade com que cada empresa contrata, mantém e responde às mudanças do negócio.

Mas a automação de processos começa antes de qualquer ferramenta. É preciso mapear primeiro: entender quais fluxos existem, onde estão os gargalos e quais etapas dependem de regras claras. Automatizar um fluxo disfuncional não resolve o problema: acelera o erro. A maturidade de processo precede a tecnologia, e as empresas que entendem isso colhem resultados consistentes e escaláveis.

Na prática, isso significa orquestrar fluxos de aprovação com regras dinâmicas, integrar sistemas via APIs, adotar assinatura eletrônica com validade jurídica e aplicar inteligência artificial para triagem e análise de informações. No RH, o resultado aparece em admissões digitais, gestão de ponto com alertas automáticos antes do fechamento da folha e controle de atestados com cruzamento automático da legislação trabalhista. Mais do que eficiência operacional, é a eliminação dos pontos de falha que hoje geram litígios, retrabalho e insatisfação dos colaboradores.

## O RH do futuro no Brasil

As empresas que avançaram na automação de processos relatam não apenas redução de custos operacionais, mas uma mudança qualitativa no papel do RH dentro da organização: de departamento de suporte a parceiro de negócio com voz ativa nas decisões de crescimento. Esse deslocamento não acontece por decreto — acontece quando o time deixa de apagar incêndio e passa a ter tempo, dados e estrutura para pensar estrategicamente.

A transformação já está em curso. A questão é em qual velocidade cada empresa vai entrar nessa curva, e quanto passivo operacional vai acumular enquanto adia a decisão. O RH que impulsiona o crescimento não é o que tem mais pessoas ou mais planilhas. É o que tem processos que funcionam e, por isso, tem energia para pensar no futuro.

(\*) Head da unidade de negócios Process Solutions da Selbetti.

## Ética e Integridade



## Quando o excesso de dados vira falta de ética



A abertura de um processo administrativo pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) contra a Claro por suposto compartilhamento irregular de dados de clientes com a Serasa traz uma reflexão que vai muito além dos aspectos jurídicos do caso. Em minha visão, o episódio nos convida a discutir a relação entre ética, transparência e confiança em um mundo cada vez mais orientado por dados.

Segundo informações divulgadas pela imprensa, a ANPD identificou indícios de que mais de cem variáveis relacionadas aos clientes da operadora eram compartilhadas de forma contínua com a Serasa para subsidiar análises de crédito e estudos de mercado. Além disso, o órgão questiona a transparência dessa prática, argumentando que os titulares dos dados não teriam sido informados adequadamente sobre o destino de suas informações. Embora o contrato já tenha sido encerrado e as empresas apresentem suas justificativas, a discussão que emerge desse caso interessa a qualquer organização.

Costumamos associar a proteção de dados à conformidade regulatória. Sem dúvida, atender às exigências da LGPD é uma obrigação. No entanto, limitar essa discussão ao campo legal significa ignorar uma dimensão igualmente importante: a ética. Afinal, a confiança de clientes, colaboradores e parceiros não é construída apenas pelo cumprimento da lei, mas pela forma como as empresas tomam decisões quando lidam com informações que pertencem a outras pessoas.

Quando uma organização coleta dados, ela recebe algo mais valioso do que simples registros digitais. Recebe confiança. O cliente acredita que suas informações serão utilizadas para finalidades legítimas, proporcionais e devidamente comunicadas. Quando essa expectativa não é atendida, o impacto pode ultrapassar eventuais sanções financeiras e atingir diretamente a reputação da empresa.

O caso também evidencia um comportamento que observo com frequência no ambiente corporativo: a tendência de maximizar o uso dos dados disponíveis. A lógica costuma ser simples: se a informação existe e pode

gerar algum valor de negócio, por que não utilizá-la? A ética nos convida a fazer uma pergunta diferente: realmente precisamos de todos esses dados para alcançar o objetivo pretendido?

Essa reflexão está alinhada com um dos pilares da própria LGPD, o princípio da necessidade. Mais do que uma exigência regulatória, trata-se de uma orientação de gestão responsável. Organizações maduras entendem que acumular ou compartilhar informações além do necessário pode gerar riscos que superam os benefícios pretendidos.

Vivemos um momento em que tecnologias de análise de dados, inteligência artificial e modelos preditivos ampliam significativamente a capacidade das empresas de conhecer comportamentos, identificar padrões e tomar decisões. Esse avanço traz oportunidades relevantes para inovação e eficiência. Mas também amplia a responsabilidade sobre a forma como essas informações são utilizadas.

Por isso, considero que transparência deixou de ser apenas uma obrigação legal. Ela se tornou um diferencial competitivo. Empresas que explicam de maneira clara o que fazem com os dados que recebem tendem a fortalecer sua relação com o mercado. Já aquelas que tratam o tema de forma opaca correm o risco de comprometer um dos ativos mais importantes de qualquer negócio: a confiança.

Independentemente do desfecho do processo envolvendo Claro e Serasa, a principal lição para as organizações é evidente. A gestão ética dos dados não começa quando o regulador inicia uma investigação. Ela começa quando a empresa decide colocar o respeito às pessoas no centro de suas decisões. Em uma economia movida por informação, a reputação continua sendo construída por escolhas que vão muito além do que está escrito na lei.

Saiba quem é a nossa Colunista:

**Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.**

# Leilão exige cautela

Crescimento da oferta de imóveis atrai investidores, mas especialistas alertam para riscos jurídicos que podem transformar oportunidade em prejuízo. O mercado de leilões imobiliários vive um dos momentos mais aquecidos dos últimos anos no Brasil. Somente no primeiro semestre de 2025, mais de 116 mil imóveis foram ofertados em leilões judiciais e extrajudiciais, um crescimento de 25,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O avanço é impulsionado principalmente pelo aumento da inadimplência e pelos juros elevados, que pressionam o orçamento das famílias e elevam o número de retomadas de imóveis pelos bancos.

O cenário tem despertado o interesse de investidores e compradores em busca de descontos que podem chegar a 50% ou mais em comparação aos valores praticados no mercado tradicional. Porém, especialistas alertam que o aparente bom negócio pode esconder armadilhas jurídicas capazes de gerar prejuízos significativos.

Em Maringá, onde o mercado imobiliário segue aquecido e figura entre os

mais valorizados do país, a procura por oportunidades de aquisição tem crescido. Em 2025, a cidade foi apontada como a terceira com maior valorização imobiliária do Brasil, enquanto atualmente soma quase 12 mil apartamentos em construção, reforçando a força do setor na região.

Segundo o advogado imobiliário Carlos Alberto Zonta Junior, o principal erro dos compradores é acreditar que basta oferecer o maior lance para garantir um bom negócio. “Muitas pessoas se encantam pelo preço anunciado e esquecem de realizar uma análise jurídica completa do imóvel. É fundamental verificar a matrícula, a existência de ações judiciais, débitos, ocupação e todas as condições previstas no edital. Um desconto elevado pode acabar saindo muito caro quando esses cuidados são ignorados.”

Outro ponto que costuma gerar transtornos é a posse do imóvel. Em muitos casos, o bem permanece ocupado pelo antigo proprietário ou por terceiros, exigindo medidas judiciais para desocupação. O processo pode levar meses e gerar custos que nem sempre são considerados pelo

comprador no momento da arrematação.

Além disso, existem diferenças importantes entre os leilões judiciais e extrajudiciais. Enquanto um possui origem em processos judiciais, o outro geralmente decorre de contratos de alienação fiduciária. Cada modalidade possui regras específicas, exigindo atenção redobrada para evitar surpresas futuras.

“Os leilões podem representar excelentes oportunidades patrimoniais, mas devem ser encarados como operações jurídicas e não apenas comerciais. O apoio de um advogado especializado antes da arrematação é uma medida que reduz riscos e aumenta significativamente as chances de sucesso no investimento”, afirma Zonta.

Com a tendência de manutenção dos juros em patamares elevados e o aumento das retomadas de imóveis em todo o país, especialistas acreditam que o volume de leilões continuará crescendo nos próximos meses, tornando ainda mais importante a busca por orientação jurídica especializada antes de qualquer decisão.



Alemedia\_id\_CANVA

GANHOS DE PRODUTIVIDADE

## IA AGÊNTICA AVANÇA NAS EMPRESAS E DESENHA MERCADO GLOBAL DE MAIS DE US\$ 22 BILHÕES

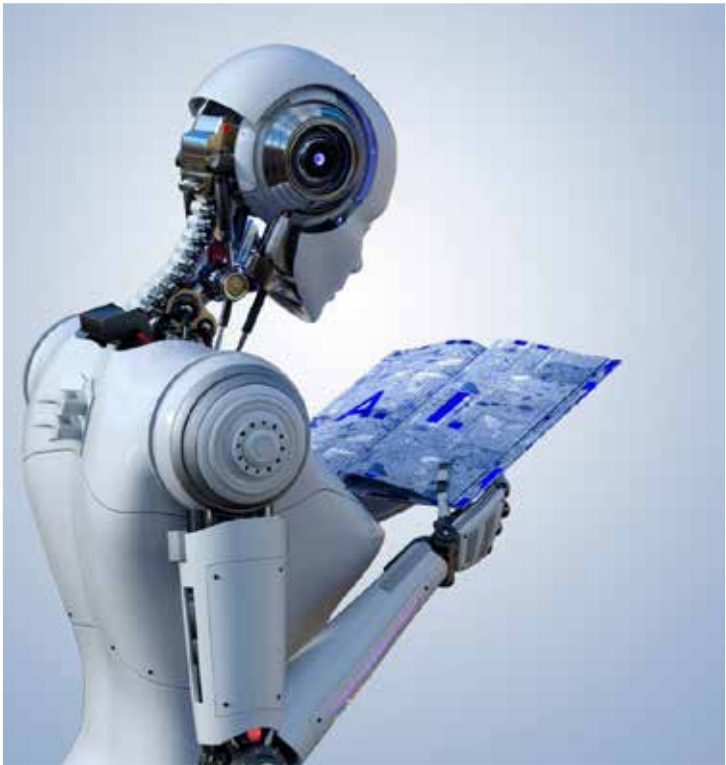
Com 61% dos líderes empresariais relatando maior cobrança por resultados financeiros em iniciativas de IA, empresas ampliam o uso de agentes inteligentes para automatizar operações e transformar investimentos em ganhos de produtividade

A corrida corporativa pela inteligência artificial está entrando em uma nova fase. Após os primeiros ciclos de investimento concentrados em ferramentas generativas voltadas à criação de conteúdo e produtividade individual, empresas passaram a priorizar sistemas capazes de executar processos completos de forma autônoma, em busca de ganhos operacionais mais tangíveis e retorno financeiro sobre os recursos aplicados nos últimos anos. Segundo um levantamento do Kyndryl Readiness Report, 61% dos líderes empresariais afirmam enfrentar hoje uma pressão maior para comprovar o retorno sobre os investimentos em inteligência artificial do que há um ano.

Ao mesmo tempo, o apetite por novos investimentos permanece elevado. Dados do estudo CIO Playbook 2026, conduzido pela IDC em parceria com a Lenovo na América Latina, mostram que 97% dos líderes de tecnologia da região pretendem ampliar os aportes em inteligência artificial ao longo deste ano. A expectativa é que parte relevante desses recursos seja direcionada à chamada IA agêntica, que são sistemas autônomos que executam tarefas completas sem supervisão humana.

A dimensão do movimento já aparece nas projeções do setor. A Gartner estima que 40% das aplicações corporativas passarão a incorporar agentes inteligentes até o final de 2026. A expansão deve contribuir para um mercado global superior a US\$ 22 bilhões, segundo estimativas da consultoria Markets and Markets.

Para especialistas, a transição reflete a busca das empresas por aplicações mais próximas da operação e menos dependentes de interações isoladas. A adoção da tecnologia já começa a avançar em setores intensivos em processos operacionais. No turismo corporativo, agentes autônomos vêm sendo utilizados para executar atividades que antes dependiam de múltiplas interações humanas, como cotações, emissões, remarcações e reembolsos.



ankart\_CANVA

“No turismo corporativo, agentes autônomos vêm sendo utilizados para executar atividades que antes dependiam de múltiplas interações humanas, como cotações, emissões, remarcações e reembolsos.

"O setor de turismo trabalha com uma quantidade enorme de regras, integrações e atualizações em tempo real. Nós desenvolvemos agentes capazes de executar essas tarefas diretamente nos sistemas utilizados pelo mercado, reduzindo custos operacionais e acelerando a resposta ao cliente", afirma Rafael Cohen, CEO da Blis AI, startup de inteligência artificial especializada em automação operacional do setor de turismo.

No relacionamento com consumidores, a expectativa é que os agentes inteligentes substituam gradualmente os modelos tradicionais de atendimento baseados em fluxos pré-programados. "O cliente espera resolver problemas, e não navegar por menus. Entendemos que os agentes autônomos representam um avanço importante porque conseguem compreender contexto, acessar informações em diferentes plataformas e conduzir jornadas completas de atendimento", afirma Nicola Sanchez, CEO da Matrix Go, empresa de tecnologia pioneira em IA Agêntica, especializada em soluções de atendimento e relacionamento digital.

A transformação também alcança áreas ligadas à engenharia de software. Em vez de apenas sugerir linhas de código, os novos agentes passam a participar de etapas mais amplas do desenvolvimento tecnológico. "Até pouco tempo, a inteligência artificial atuava como um apoio pontual ao programador. Agora já estamos desenvolvendo agentes capazes de compreender requisitos, gerar documentação, apoiar a construção de sistemas e reduzir significativamente o endividamento técnico das aplicações", afirma Vinícius Guedes, CEO da Volund, startup pernambucana AI-native especializada em agentes de IA para engenharia de software.

Outro campo que vem atraindo investimentos é a inteligência de dados. À medida que as empresas acumulam volumes crescentes de informação, cresce também a necessidade de acelerar a interpretação desses dados para apoiar decisões estratégicas.

"As organizações possuem mais dados do que nunca, mas muitas vezes enfrentam dificuldades para transformá-los em informação útil. Os agentes já são capazes de conectar diferentes fontes de informação e entregar respostas estratégicas de forma rápida e contextualizada, facilitando a gestão de dados e as análises mais precisas", afirma Carlos Schmiedel, CEO da Draiven, startup de inteligência artificial especializada em transformar dados em insights para tomada de decisão.

O movimento também chega às áreas de compras corporativas e cadeia de suprimentos, que convivem com desafios relacionados à volatilidade econômica, pressão sobre margens e necessidade de previsibilidade. "A gestão moderna de Procurement e Supply Chain exige velocidade analítica e capacidade de antecipação. Observamos um avanço consistente do uso de agentes inteligentes para apoiar decisões relacionadas a fornecedores, riscos, demanda e eficiência operacional", afirma Erick Boano, CEO da GEP Brasil, líder global em soluções de software, consultoria e outsourcing para Procurement e Supply Chain.

Embora a tecnologia avance rapidamente, especialistas avaliam que a próxima etapa da adoção corporativa dependerá menos da evolução dos modelos e mais da capacidade das empresas de estruturar governança adequada para sua utilização.



LaymanZoom\_CANVA